

FUNK OSTENTAÇÃO, MASCULINIDADE HEGEMÔNICA E HIPERSEXUALIZAÇÃO

Jonny Ferreira Freitas ¹, Ramon Souza Capelle de Andrade ²

RESUMO

Com o crescente aumento do fluxo de informação e das novas tecnologias digitais (a realidade do ciberespaço), a dominação masculina (e/ou masculinidade hegemônica) encontra novos contextos para garantir sua expressão e, por conseguinte, a manutenção do seu lugar hegemônico na sociedade. O avanço tecnológico oferece acesso contínuo à informação, apenas por intermédio de um simples toque. Nesse sentido, e em outras palavras, em qualquer lugar do globo, temos acesso às mais diversas mídias sociais (youtube, facebook, instagaram e assim por diante). Antigas modalidades de dominação passam, por assim dizer, a usar novas roupagens (tecnológicas/virtuais), aproveitando o ciberespaço (as mídias/redes sociais) como terreno para propagação de seu ethos (ou modo de ser) excludente (machista/dominante).

Como sabemos, a música contribui decisivamente para formação sociocultural das pessoas, nas mais diversas idades. Hoje, as plataformas de compartilhamento de vídeos, como o youtube, constituem a modalidade mais rápida de acesso aos conteúdos audiovisuais, como as músicas e seus vídeos. Nessas plataformas, conteúdos audiovisuais (os mais diversos) podem ser acessados com facilidade, mesmo com a restrição de idade. Nossa hipótese inicial (a ser investigada no transcurso da pesquisa) é que o funk, como um ritmo amplamente difundido em todo território nacional (brasileiro), além de idolatrado por crianças, jovens e adolescentes, afeta diretamente as relações sociais e culturais, favorecendo, entre muitas outras coisas, a proliferação/expressão da masculinidade dominante. Em uma sociedade como brasileira, há um crescente discurso conservador, bem como altos índices de violência contra mulheres e comunidade LGBTQ+. É necessário, nesse sentido, uma investigação acerca da masculinidade hegemônica. Optamos por investigar tal modalidade de masculinidade e sua gênese no funk do artista MC Lan.

Palavras-chave:

Masculinidade. Hipersexualização. Corpo.

¹ Unilab, Instituto de humanidades e letras, Discente, e-mail: jonnyf.freitas@outlook.com

² UNILAB, Instituto de humanidades e letras, Docente, e-mail: ramon.capelle@unilab.edu.br